



A leitura na construção da subjetividade de crianças do 6º ano da EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza

*Reading in the construction of subjectivity in 6th year children at EEEFM Profª
Consuelo Coelho e Souza*

Samária Cardoso dos SANTOS¹
Universidade Federal do Pará (UFPA)

André Geraldo Ribeiro DINIZ²
Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: O presente trabalho apresentará a mediação de leitura e contação de história com alunos do 6º ano da EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza, escola da periferia de Belém do Pará, iniciado no dia 18 de março de 2022 e encerrado do dia 15 de dezembro de 2022. A temática abordada foi a leitura como prática sociocultural e suas implicaturas exitosas que abordou a temática da leitura dentro da sala de aula e como a prática da mesma pode interferir de maneira considerável nas vivências de quem entra em contato com o ato de ler, levando em consideração os contextos sociais em que elas vivem.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Interação. Prática de Leitura. Subjetividade.

ABSTRACT: This work will present the mediation of reading and storytelling with 6th year students at EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza, a school on the outskirts of Belém do Pará, starting on March 18, 2022 and ending on December 15, 2022. The theme addressed was reading as a sociocultural practice and its successful implications that addressed the theme of reading within the classroom and how its practice can significantly interfere with the experiences of those who come into contact with the act of reading, leading to taking into account the social contexts in which they live.

KEYWORDS: Identity. Interaction. Reading Practice. Subjectivity

¹ Graduada de Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará. E-mail: samaria.santos@ilc.ufpa.br

² Doutor em Psicologia Social pela UFMG, na linha de pesquisa Política, Participação Social e Processos de Identificação (2018). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, membro do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Faculdade de Psicologia (FAPSI) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). E-mail: andrediz@ufpa.br



Introdução

Sabe-se que a prática da leitura atualmente é majoritariamente voltada para o âmbito acadêmico e profissional, no entanto, o Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre a Universidade e as Comunidades Populares (PCS), criado por iniciativa do Ministério da Educação - MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - Secad, presente na Universidade Federal do Pará desde 2005, a qual atua na EEEFM Profª Consuelo Coelho e Souza desde 2009, preocupa-se em levar um outro aspecto para a leitura: o gosto pela leitura. Nesse sentido, o ato de ler é amplia a possibilidade de aprender sobre o mundo e sobre as sociedades, é a prática canalizadora e criadora de subjetividades, e para, além disso, sujeitos formadores de opiniões.

Para isso, o PCS criou o Circuito de Leitura: Lendo Para Ser Feliz que conta com a participação de bolsistas vindos das comunidades populares pela concepção de políticas públicas de valorização da diversidade e promoção da equidade na educação, auxiliando a permanência desses jovens na universidade. Essa parceria visa levar às comunidades populares uma perspectiva positiva em relação ao ato de ler, para que essa prática guie as crianças no caminho do conhecimento e as estimule a galgar níveis escolares maiores ao ingresso na faculdade.

A leitura ou o ato de ler possibilita ao sujeito aprender sobre uma infinidade de coisas presentes no mundo: matemática, história, biologia, astronomia, literatura e uma série de outros conhecimentos, que poderiam ser escritos em todas as páginas deste presente resumo. Portanto, partindo de um ponto simplificado, a leitura constrói um gera conhecimento mais sólido, uma vez que promove a interação do estudante com o meio ambiente e promove sua, viabilizando uma melhor compreensão do mundo. Assim, analisando por outro aspecto, o pelo viés da subjetividade, o ato de ler colabora para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois “Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca” (Freire, 2003). Partindo dessa perspectiva, o leitor não vai apenas ler e internalizar o que foi lido, mas vai ter a capacidade de decidir se concorda ou não com a leitura.



Como Freire, Bakhtin (2010, 1997) na obra *Filosofia do ato responsável e Estética da Criação verbal*, fala do leitor ativo concorda, discorda, refuta o que leu. Dessa maneira, desenvolve-se a capacidade de desenvolver o seu senso crítico do aprendiz através da indagação, interação e da identificação.

[...] toda compreensão de uma fala viva, de um enunciado vivo, é sempre acompanhada de uma atitude responsiva ativa (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é preche de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se o locutor (Bakhtin, 1997, p.290).

O autor defende que a responsividade está no compromisso do interlocutor na enunciação concreta. uma vez que, por ser um ser social, o indivíduo tem a necessidade de se comunicar pois “em relação à coletividade. À vista disso, a “palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros.” Bakhtin (1997), logo os “outros” participam ativamente da formação da subjetividade do todo. Ler significa representar a afirmação do sujeito, de sua história como produtor de linguagem e de sua singularização como intérprete do mundo que o cerca (Freire, 2003).

Esse trabalho tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, utilizando a contação de histórias para aguçar a curiosidade das crianças, incentivando-as a se interessarem, ainda que de maneira gradual, pela prática da leitura. Além disso, busca mediar momentos de escuta e fala, promovendo um diálogo responsivo dentro da sala de aula. A proposta também visa provocar reflexões sobre os temas centrais trazidos pelos textos, com o intuito de estimular o senso crítico dos aprendizes. Por fim, pretende proporcionar momentos de interações significativas, possibilitando a troca de experiências e saberes entre os participantes.

1 Conceitos de Cidadania e Direitos Sociais

O trabalho na escola será uma pesquisa-ação, que contará com a participação de um tutor/mediador e um grupo de cinco crianças do 6º ano. Serão realizadas atividades de leitura semanais (às quintas-feiras), com diferentes temáticas que abordam características do cotidiano presentes nas realidades das crianças. As leituras terão seu gênero escolhido por cada uma das cinco.



Na sequência, as atividades serão divididas em duas etapas: a reflexão e exposição de opiniões acerca do livro (acontecerá em todos os encontros); as atividades conseguidas a reflexão serão mescladas entre produção textual, desenho, caça-palavras, pintura e a criação de uma atividade conjunta para o encerramento das atividades, levando em consideração o que mais foi proveitoso durante o período de encontros. A atividade final vai ser coletiva, pois de escolha do grupo, podendo ser: contação de história, produção de poesia, música, teatro, etc.

Por fim, o projeto visa não apenas a promoção do hábito da leitura, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas e colaborativas entre os participantes, criando um ambiente onde a criatividade e a expressão pessoal possam florescer. Acredita-se que essa abordagem estimule a autonomia, o senso crítico e a valorização do processo de aprendizado em grupo, fortalecendo os laços entre os estudantes e seus respectivos contextos sociais.

2 Resultados

No decorrer do processo de mediação de leitura e contação de história, notou-se a evolução gradativa no interesse pelos livros e pela leitura entre as crianças, o que possibilitou a elaboração de várias atividades relacionadas à oralidade e o interesse em compartilhar suas ideias com os mediadores e os colegas não apenas dentro da sala de aula, mas com os seus colegas e familiares do ambiente pessoal, pois sempre relataram que compartilhavam a experiência do circuito com a sua família. para a sala histórias.

A presença mais aguçada da subjetividade foi percebida quando as crianças começaram a questionar mais os ambientes das histórias, os contextos sociais nos quais os personagens estavam inseridos, comparando com a sua própria realidade, dando ênfase nas diferenças ou semelhanças existentes entre elas e entender as diferentes camadas da sociedade.

Conforme o mencionado, pode-se afirmar que o resultado positivo, principalmente ao final de todas as etapas, na culminância, que é a atividade final organizada pela escola e os bolsistas realizada no final do ano letivo. Nela as crianças puderam falar sobre a sua experiência no circuito e o que agregou na sua vida. Todas elas



disseram que melhoraram sua fala, perderam mais a timidez, puderam pensar mais sobre as situações do cotidiano e poder formar uma opinião.

A última atividade sugerida pelas crianças foi a peça teatral do livro *Oliver Twist*, de Charles Dickens que conta a história de um menino órfão e as dificuldades que ele enfrentou até encontrar um bom lar. Essa atividade causou nas crianças apego, reflexão e revolta pelo contexto social em que o protagonista Oliver vivia. Portanto, o Circuito de Leitura, ano de 2022, na Escola Consuelo Coelho e Souza, foi produtivo para os alunos, uma vez que, segundo os participantes, “foi muito divertido e proveitoso, pois ajudou os alunos a serem melhor com eles mesmos e com os outros”.

3 Considerações finais

O resumo aqui apresentado mostrou o trabalho desenvolvido pelo PCS e a importância que ele carrega por representar as camadas populares nas suas diversas faces, tanto dentro da universidade, quanto dentro da escola, e ainda evidenciar que

a leitura é capaz de transformar as vidas das pessoas que se envolvem com ela. O Circuito de Leitura, por sua vez, agrega a capacidade de modificar concepções que se tem a respeito do pensar, pois se expor à realidade da periferia e dialogar com ela, a troca de experiências entre os mediadores e as crianças moldam as concepções existentes acerca da vida. E esse trabalho reforça a importância da continuidade de projetos que tratam a leitura como um ato prioritário da vida das crianças, principalmente as que vivem nas camadas populares.

Estimular o gosto e o prazer pela leitura é o foco central do Circuito de Leitura, agregando nesse estímulo às diferentes realidades existentes entre as crianças participantes do projeto. Por isso é inegociável que a leitura precise ser plantada e regada da forma mais sutil para que renda bons frutos e desenvolva excelentes cidadãos, pois segundo o educador Paulo Freire (2003) É preciso que a leitura seja um ato de amor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997



FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.